



MEISHU-SAMA, O SENHOR DA LUZ

Nascido em 23 de dezembro de 1882, numa família de pequenos comerciantes na favela de *Hashibacho*, bairro de *Assakussa*, em Tóquio, Meishu-Sama ("O Senhor da Luz", em japonês), cujo verdadeiro nome era Mokiti Okada, foi criado num ambiente simples da classe empresarial urbana. Seus pais pertenciam a um templo dedicado a *Kannon*, divindade budista da misericórdia, mas a devoção deles parece ter sido simples e prática e não muito atraente ao filho.

Meishu-Sama foi uma criança doentia. Em sua adolescência e juventude, sofreu de muitos males físicos. Aos 16 anos, teve pleurisia e ficou seis meses hospitalizado. Aos 19 anos, ficou tuberculoso e curou-se com um regime alimentar vegetariano. Posteriormente, teve tifo, sofreu de males do estômago, reumatismo, cistite, amigdalite, dermatites purulentas, distúrbios cardiovasculares e terríveis dores de dente.

Durante a juventude, Meishu-Sama não teve nenhum envolvimento direto em assuntos religiosos e certamente nem qualquer experiência com cura. As atividades dele como líder religioso só começaram após ter chegado à meia idade, quando sentiu ser chamado por Deus para desempenhar uma missão específica no mundo. Nada na sua infância sequer sugeriria tal evento; na verdade, durante muitos anos de sua fase adulta, mostrou-se nitidamente desinteressado por religião.

Desde seus primeiros anos, Meishu-Sama demonstrou uma vontade profunda de amar as pessoas. Frequentemente fazia donativos para o Exército da Salvação e para outras instituições de caridade, não por qualquer fé, mas movido pelo desejo de colaborar com o trabalho que estes grupos faziam pela sociedade. Sua preocupação com o bem-estar alheio foi imensa e nele desenvolveu-se um elevado senso de justiça, o que lhe iria orientar o pensamento pelo resto da vida, como se pode constatar em seus



Ensinamentos. Comportamento desleal, desonestidade e corrupção eram abomináveis para ele, de modo especial em políticos ou em qualquer pessoa que estivesse numa posição de liderança ou de responsabilidade junto à sociedade.

Desde muito cedo, Meishu-Sama, que amava as artes, desejava ser pintor. Mas uma doença nos olhos o obrigou a abandonar tal sonho. Tentou, posteriormente, estudar *makiê* (arte típica japonesa em laca). Porém, um profundo e acidental corte no seu dedo indicador, que ficaria permanentemente paralisado, interrompeu o seu segundo projeto e ele, então, voltou-se aos negócios e neles prosperou. Em torno de 1916, tinha adquirido uma base financeira suficiente com a qual pretendia fundar um jornal para transmitir o protesto pelas injustiças que via ao seu redor. Para assegurar-se do capital destinado ao empreendimento, formou uma companhia financeira em 1918. Por isso, ficou bastante desalentado quando a quebra do seu principal banco levou também sua firma à falência no ano seguinte.

Em fevereiro de 1920, formou uma nova companhia. Esta faliu após um mês, atingida pelo grande pânico que abalou profundamente a economia japonesa. A morte de sua esposa no ano anterior, e o fato de nenhum dos seus quatro filhos ter sobrevivido, somada, agora, a esses dois prejuízos consecutivos deixaram-no ainda mais deprimido e desorientado. Mesmo assim, continuou lutando para se reerguer. Casou-se novamente. Estava apenas começando a construir uma nova base para sua vida e para seus negócios quando ocorreu o Grande Terremoto de *Kanto*, em 1923, no qual foram afetadas milhares de pessoas, ocasião em que Meishu-Sama se viu mais uma vez completamente arruinado, do ponto de vista econômico.

O terremoto foi o marco decisivo para Meishu-Sama reformular o seu conceito de vida. Estava com a idade de 41 anos e começou a indagar sobre o verdadeiro sentido da existência do ser humano e do destino de cada um em particular e a pensar sobre a possibilidade de salvação das



peçoas. Ele, então, finalmente, decidiu-se a procurar obter algum tipo de resposta na religião e, ao final daquele ano, entrou para a *Oomotokyo*, uma seita do tipo renovação mundial, com uma base sincrética xintoísta, fundada em 1892 por *Nao Deguchi* (1837 - 1918).

INÍCIO DA RENOVAÇÃO

Meishu-Sama, ao ingressar na religião, passou a meditar mais freqüentemente sobre o destino das pessoas. Deve ter sido nesta época que ele, conscientemente, se apercebeu de existir emsi uma força poderosa e sobrenatural. O seu envolvimento cada vez mais profundo com a *Oomotokyo* viria a confirmar isso. Meishu-Sama, na busca pessoal do relacionamento entre essa força e o homem, sentiu que os ensinamentos específicos da *Oomotokyo* tinham para ele um significado menor do que a experiência da oração.

Logo após se ter tornado membro da *Oomotokyo*, começou a sentir que através da oração podia ajudar as pessoas que sofriam de doenças. Para ele, esta era a maior bênção imaginável. Apoiado por uma constante meditação e por uma crescente certeza da existência de um Ente Supremo, prosseguiu em suas buscas para aprender mais sobre a natureza deste Ente que ele sentia. "*Naquela época*", ao se referir aos meses de imersão em pensamento religioso, disse: "*algo se movia dentro de mim por vontade própria, porque algum milagre estava me levando pouco a pouco a conhecer o Mundo Divino. Estava tão feliz que mal me pude conter para não explodir de alegria*".

Em 1926, Meishu-Sama recebeu uma série de revelações. As primeiras foram transmitidas a ele por Kannon, que identificou a fonte das revelações como sendo Deus. Meishu-Sama dizia sobre a primeira revelação: "*Por volta da meia-noite de um dia em 1926, sobreveio-me a sensação mais estranha, um sentimento que até então não havia experimentado. Era um impulso tão irresistível que simplesmente não podia*



descrevê-lo; sentia uma irreprimível vontade de falar. Não encontrava meios de suprimir o poder que estava usando a minha voz. Por isso, entreguei-me. A primeira manifestação verbal foi: 'Pegue algo com o que possa escrever'. Assim que a minha esposa trouxe papel e caneta, uma torrente de palavras foi lançada".

Desse modo, sua concepção a respeito de Deus se consubstanciou naquilo que lhe foi revelado pelo Céu. Na Oomotokyo, o conceito de divindade é explicado por um complexo conjunto de idéias que pressupõem muitas divindades heterogêneas, mas as revelações recebidas por Meishu-Sama o convenceram de que havia apenas um Deus, Criador do Universo, que fez o homem para observar a Sua vontade. Deus é amor e salvação, redime o homem do estado infeliz e cheio de máculas causadas pela rebelião contra Ele.

Meishu-Sama revelou que Deus ordena que o homem edifique o Paraíso na Terra. *"Naquela época, foi-me confiada a grande missão de construir o Paraíso na Terra. No começo, duvidei, mas aí aconteceram tantos milagres, que fui obrigado a acreditar"*, escreve Meishu-Sama. Mesmo assim, durante certo tempo, ele permaneceu indeciso e guardou silêncio sobre as revelações; nada mencionou sobre a ordem de Deus: dizer às pessoas acerca da edificação do Paraíso na Terra e da cura dos enfermos. *"Foi apenas aos poucos que me conscientizei da grandiosa missão que Deus me havia outorgado"*, reconhece Meishu-Sama.

IGREJA INDEPENDENTE E JOHREI

A consciência desta grandiosa missão reservada a Meishu-Sama parecia fazer aumentar nele o calor e a simpatia pessoal que sentia pelos outros. Neste ínterim, tanto o poderoso carisma de Meishu-Sama quanto os inacreditáveis casos de cura e de recuperação de doentes passaram a repercutir, atraindo um grupo rapidamente crescente de seguidores pessoais. Era só uma questão de tempo para que as qualidades de sua



liderança se tornassem evidentes e lhe fosse confiada a direção de um templo da Oomotokyo em Tóquio. No entanto, a partir daí, foi que seu trabalho alcançou uma dimensão bem diferente, passando a divergir da corrente principal da Oomotokyo. Na época, essa seita ainda estava afeita a fatores culturais e nacionalistas: roupas e alimentos ocidentais eram proibidos, dentre muitas outras restrições. Registros contemporâneos, contudo, atestam que a orientação de Meishu-Sama era realista e liberal. Ele preocupava-se, basicamente, com coisas práticas.

Meishu-Sama jamais se envolveu em movimentos políticos ou ideológicos dentro ou fora da Oomotokyo. Dedicou-se, por inteiro, a ajudar os que sofriam, ensinando, também, o significado da fé religiosa e o que ela envolvia. Foi, antes de tudo, um mestre, e assim permaneceu o resto da sua vida. Vivenciou a sua crença na igualdade entre os homens, sendo sempre capaz de entrar em contato com criaturas de diferentes níveis. A todas, inspirava completa confiança. Quando iniciou suas atividades normais de cura em 1928, muitos naturalmente o procuravam para obter dele ajuda e conselhos.

Na madrugada de 15 de junho de 1931, Meishu-Sama, acompanhado de sua esposa e de cerca de 30 discípulos, subiu ao topo do monte *Nokogiri* a fim de aguardar o nascer do Sol. Na época, ele já havia atingido o grau de *Kenshinjitsu* (Grande Iluminado). No alto daquela montanha, Meishu-Sama recebeu a Revelação Divina da aproximação da Era do Dia, marco inicial de uma nova civilização. Ao mesmo tempo, recebeu em seu ventre o que ele chamava de "Bola de Fogo". E, a partir de então, tornou-se um poderoso e inesgotável manancial de Luz Divina, energia que lhe permitia obter o único método autêntico de cura. Contudo, até 1935, Deus não lhe revelaria que essa desconhecida força em expansão, a Luz Divina, seria o que se conhece por Johrei.

O procedimento divergente de Meishu-Sama, na Oomotokyo, aliado ao crescente número de membros daquela seita, que o seguiam, geraram



motivos para causar-lhe antagonismo, especialmente da parte dos líderes. Na atmosfera tensa do início dos anos 30, qualquer tipo de discordância já encontrava terreno fértil para gerar polêmica. Alguns fanáticos dentro da seita ficaram tão fortemente contrários às atividades de Meishu-Sama a ponto de o deixarem preocupado, pois os ataques eram abertamente dirigidos a ele e aos seus seguidores.

Em 1934, a posição de Meishu-Sama na Oomotokyo ficou insustentável. Deixou-a, desse modo, para fundar uma nova organização religiosa, cujo início se concretizou mediante a formalização de um serviço próprio de culto com orações. Assim, estava constituída a Igreja de Meishu-Sama "*Dai Nipon Kannon Kai*" (A Grande Sociedade Japonesa de Kannon). Portanto, ele ficava, doravante, em condições favoráveis para pôr em prática a missão que Deus lhe confiara e que deveria servir de transição para o advento da Nova Era. Pela primeira vez, surgia uma doutrina no campo religioso, baseada em um conceito científico, fato até então completamente inédito no trato das coisas sacras.

Oito anos já se haviam passado desde as primeiras revelações em 1926. Durante todo o tempo em que Meishu-Sama permaneceu na Oomotokyo, pensou muito sobre se deveria formar um grupo independente. Porém, só se decidiu a agir nesse sentido após ter absoluta convicção de que o seu trabalho poderia ser realizado melhor fora do que dentro da seita a que ele se havia dedicado por tanto tempo. Sua saída foi provavelmente o único caminho encontrado para edificar a obra da qual fora incumbido pelo Criador, embora nada ainda lhe houvesse sido relevado por Deus sobre a Luz Divina que seria canalizada com o surgimento do Johrei. Várias centenas de seguidores da Oomotokyo permaneceram com ele. As fileiras de seus adeptos continuaram a ser engrossadas por muitas adesões.

Nos primeiros anos do seu trabalho missionário de cura, Meishu-Sama basicamente apenas recorria a orações, ainda que nele se expandisse a energia de Luz Divina. Em 1935, por revelação de Deus,



passou a ter consciência dessa energia espiritual - o Johrei - e a ser o seu primeiro canalizador para a cura de doenças. O Johrei, no tratamento das enfermidades, demonstrou ser, sem qualquer comparação, muito mais eficaz que as orações. No começo, apenas a Meishu-Sama era concedido por Deus o poder de canalizar o Johrei. Como as curas eram prodigiosas, muitos doentes iam procurá-lo em busca de uma orientação pessoal. Isso fazia com que Meishu-Sama trabalhasse até altas horas da noite, embora soubesse que somente uma pessoa jamais poderia salvar toda a humanidade.

Finalmente, ainda em 1935, logo após o estabelecimento de "A Grande Sociedade Japonesa de Kannon", Deus revelou a Meishu-Sama como a energia espiritual do Johrei poderia também ser canalizada por outras pessoas. Bastava, apenas, que ele escrevesse a palavra "Luz" (*Hikari*) em algum objeto para que este ficasse, a partir de então, impregnado da própria Energia Divina da qual se tornara o instrumento. Desse modo, Meishu-Sama passou a confeccionar medalhões (*Ohikaris*) para o uso individual dos seus seguidores, utilizando-se de pedaços de papel de seda de tamanho, formato e espessura adequados. Assim, qualquer pessoa que usasse o Ohikari, por ele preparado e a ela outorgado, podia canalizar a Luz Divina do Johrei. Desse modo, o próprio membro teria a certeza de que não mais se encontraria só quando orasse a Deus.

Meishu-Sama começou, desde então, a instruir seus discípulos e a falar-lhes da revelação que recebera de Deus. Os primeiros seguidores contemplados com o Ohikari passaram a ministrar o Johrei aos seus familiares e amigos, com notáveis e inesperados resultados.

Em conseqüência, o novo grupo das pessoas portadoras do Ohikari dedicou-se a espalhar o significado do Johrei e a praticá-lo com mais fervor, ficando, portanto, livre das críticas doutrinárias e comportamentais da Oomotokyo.



Para denominar a Igreja recém fundada, Meishu-Sama fez questão de incluir o nome de "Kannon". Vários motivos existiam para isso. Um primeiro motivo era político: qualquer alusão a que a força de cura emanava de Deus seria o mesmo que afirmar que a pessoa portadora do Ohikari tinha um poder pelo menos igual ao que possuía o imperador, criatura que na época era considerada um "deus vivo". A Igreja se tornaria passível de acusação de lesa-majestade e seria, provavelmente, condenada.

Um segundo motivo, mais importante ainda, é que Kannon sempre foi familiar para os japoneses. Isto era vital, porque Meishu-Sama tinha que ter muito cuidado para começar de maneira simples a propagação dos seus inéditos Ensinamentos, de modo que as pessoas pudessem melhor entendê-los. Nada existia nas tradições religiosas do Japão para ajudar o povo a compreender e aceitar a existência de um único Deus que ama todas as pessoas. No entanto, Kannon podia ser considerado como intermediário de Deus, a divindade que comunicava a vontade do Céu na Terra. Por este motivo, a referência a "Kannon" permaneceu quando o nome da Igreja foi alterado em agosto de 1947.

Durante quinze anos, Meishu-Sama visou a elucidar a seus adeptos o significado de "amor de Deus" e a necessidade de arrependimento pessoal de cada um, através do constante emprego da frase: as graças de Kannon. Finalmente, em 1950, o grupo foi reorganizado como *Sekai Meshia Kyo* (Igreja Messiânica Mundial) e daí por diante cessaram, quase que totalmente, as referências a Kannon, nos escritos de Meishu-Sama.

As exposições do fundador sobre a natureza de Deus e de Seus atos no mundo derivaram das revelações por ele obtidas. Uma análise dos Ensinamentos de Meishu-Sama, para determinar exatamente o que ele aprendeu nas primeiras revelações, indicam quatro pontos principais: 1) Deus mostra aos homens o caminho do arrependimento; 2) Deus confia aos homens a tarefa sagrada de construir um mundo de Verdade, Virtude e Beleza; 3) Deus informa aos homens que aqueles que não se arrependerem



serão punidos no julgamento; 4) Deus concedeu a Meishu-Sama a responsabilidade de transmitir estas coisas para todos os homens.

Assim, através de Meishu-Sama, o Johrei foi dado a conhecer ao mundo, atraindo multidões para serem curadas. Os resultados obtidos pelo Johrei contribuíram para que muitos aceitassem a existência de Deus. Desse modo, mesmo enfrentando a crescente prepotência de um governo que caminhava para a guerra e para a repressão nacional, o número de seus adeptos aumentava cada vez mais.

GUERRA E PÓS-GUERRA

Por volta de 1937, acentuou-se mais o controle dos militares, que começaram a sufocar a vida das igrejas e a dos grupos religiosos de todos os credos. As novas doutrinas místicas, incluindo a Oomotokyo, foram tratadas ainda com maior severidade. Para "A Grande Sociedade Japonesa de Kannon", o primeiro golpe foi a proibição de qualquer tipo de cura sob o patrocínio de grupo religioso. Em resposta a isto, Meishu-Sama parou com todas as suas atividades públicas de ensinamentos. Manteve, porém, o seu grupo unido pela continuidade da prática do Johrei em todos os lugares possíveis, ensinando aos outros como ministrá-lo. Foi ainda durante os meados dos anos 30 que ele iniciou a prática da agricultura pura para mostrar o verdadeiro método de cultivo a ele inspirado por Deus.

Até 1943, a maioria dos seus seguidores morava e trabalhava em Tóquio, com exceção de alguns que foram para diversas localidades realizar seminários e ensinar a ministrar o Johrei. Mas quando o bombardeio a Tóquio se intensificou a partir de junho de 1944, boa parte da população foi evacuada para o interior e, dentre ela, estavam muitos discípulos de Meishu-Sama. Por ocorrerem estes freqüentes deslocamentos forçados, criou-se uma oportunidade favorável para a introdução do Johrei em localidades que, de outra forma, não seriam atingidas de modo tão fácil.



Os acontecimentos perversos da guerra, especialmente em Tóquio, deram às pessoas o ensejo de constatarem os reais benefícios do Johrei, através do ministério de Meishu-Sama e de seus colaboradores, em curar os feridos e em aumentar a proteção daqueles que ainda não haviam sido atingidos. Dos vinte seguidores que estavam em Hiroshima quando caiu a bomba atômica, nenhum morreu. Todos eles portavam o Ohikari, medalhão que continha um pedaço de papel no qual estava escrito por Meishu-Sama a palavra "Luz".

Após o fim da guerra, novos horizontes se abriram para as religiões, no Japão. Todas as restrições foram abolidas e a liberdade de culto foi assegurada pela nova constituição. O grupo de Meishu-Sama foi reconhecido como sendo algo mais do que uma sociedade de cura e, por isso, foi-lhe permitido formar-se como uma organização religiosa.

O conceito central da fé ensinada por Meishu-Sama é que o homem irá participar da construção do Paraíso na Terra, com a ajuda do poder de cura do Johrei. Meishu-Sama também ensinou que o Belo na Natureza e nas artes criativas exerce uma engrandecedora influência no aprimoramento da alma. Embora destacasse que as saúdes espiritual e física são as condições mais importantes para que a pessoa desempenhe a missão da sua vida, ele constantemente referia-se à importância da beleza no nosso ambiente cotidiano.

Durante a guerra, Meishu-Sama comprou algumas áreas de terra em Hakone e Atami com a intenção de construir locais apropriados e favoráveis à inspiração para a contemplação do Belo, desde que neles os valores estéticos preponderassem. Após a guerra, ele construiu jardins aprazíveis em ambos os locais de acordo com os modelos traçados por Deus. Em 1952, inaugurou um museu de artes no jardim de Hakone, reunindo valioso acervo de obras primas de origens japonesa, chinesa e coreana. Dentre a coleção da arte japonesa, incluem-se pinturas de *Ogata Korin* e *Sotatsu*, caligrafias e trabalhos em laca por *Hon'ami Koetsu* e cerâmicas por *Ninsei*,



Ogata Kenzan e muitos outros. Todas refletem, na sua escolha, o fino senso artístico de Meishu-Sama, um pintor de sublime sensibilidade, mestre inextinguível em caligrafia, cerâmica, decoração, arranjo de flores e cerimônia de chá, além de primoroso poeta devotado à causa que Deus lhe deu como missão.

A coleção diversificada que ele formou, em poucos anos - um tesouro artístico de valor incomensurável - é considerada uma das mais preciosas do Japão.

MESTRE E PASTOR

Meishu-Sama evitou qualquer tipo de adulação que poderia desenvolver-se num culto. Aqueles que o conheceram descrevem sua liderança, bem definida por qualidades carismáticas derivadas do amor, da humildade, da simplicidade e do calor humano. Respondia pessoalmente cada carta recebida e, com freqüência, a resposta por ele enviada por si só já era suficiente para ajudar pessoas que ele nunca havia conhecido¹. Como tinha memória prodigiosa, estava sempre a par das condições individuais de cada pessoa. Assim, acompanhava a recuperação dos doentes, aos quais também aconselhava.

Um caso que demonstra sua total atenção ocorreu pouco antes do fim da guerra. Uma mulher, após ficar 15 anos imobilizada na cama, por um problema de coluna vertebral, ao receber o Johrei ministrado por Meishu-Sama, voltou a caminhar.

No entanto, após algum tempo, ficou com a parte inferior do seu corpo paralisada, não podendo mais andar. Tratava-se de pessoa bastante ativa e que tinha satisfação em ajudar os outros.

Meishu-Sama, ao ficar ciente desse fato, telefonou-lhe e pediu-lhe



que se dirigisse urgentemente a ele. Era 1945 - época de guerra - e, portanto, muito problemático se encontrar um táxi disponível. Ela não tinha condições físicas de tomar o trem de *Yokossuka* para Atami, para receber o Johrei. Além disso, ela ignorava totalmente o quanto o seu estado de saúde era grave e preocupante. Todavia, alertada sobre tal situação, pois tinha confiança absoluta em Meishu-Sama, passou a rezar com denodado fervor para que conseguisse um veículo que a conduzisse até Atami, o que aconteceu no dia seguinte. Lá, sob os cuidados de Meishu-Sama, ela logo se recuperou.

Muitas pessoas ainda se lembram de uma reunião que ocorreu em 1943. Tinha-se juntado a ele um grande grupo, incluindo militares de alta patente e empresários. Era tempo de guerra e Meishu-Sama estava impedido de fazer divulgação religiosa. Apesar dessa proibição, quando um solitário estudante secundarista se levantou e começou a fazer-lhe perguntas sobre o significado teológico do Johrei, as respostas de Meishu-Sama foram diretas, sem nenhuma evasiva. Tratou o assunto com a firmeza e com a profundidade adequadas. Assim, mereceu dele o mesmo respeito dispensado a um adulto.

Antes e durante a guerra os anos foram penosos para Meishu-Sama, que foi forçado pelas autoridades a parar com muitas das suas atividades. Proibido de praticar abertamente a cura como um líder religioso, teve que prosseguir em sua tarefa de uma forma parcial e clandestina. Após a guerra, quando as pessoas passaram a ter liberdade de culto, multiplicou-se, rapidamente, o número de membros da Igreja, tornando-se necessários novos prédios e instalações. Assim, durante vários anos, o demorado trabalho de planejamento, que só cabia a Meishu-Sama, impediu-o de dedicar-se com mais tempo à sua atividade de cura.



DESENVOLVIMENTO PÓS-GUERRA

Também do ponto de vista organizacional, essa nova e inédita religião, fundamentada em conceito científico, introduziu alterações após a guerra. Na sua primeira reestruturação, em 1947, "A Grande Sociedade Japonesa de Kannon" passou a contar com oito núcleos autônomos, cada qual liderado apenas por um dos seguidores mais diretos de Meishu-Sama. O núcleo de *Miroku* cresceu rápido e, isoladamente, tinha mais membros que o total dos outros sete somados. No ano seguinte, este principal núcleo da Igreja de Meishu-Sama tornou-se legalmente independente sob o nome de *Nihon Miroku Kyokai* ("Igreja Miroku no Japão"). Porém, em 1950, foi novamente reagrupado aos outros núcleos, sob a denominação única de *Sekai Meshiakyō* (Igreja Messiânica Mundial), todos sob a direção exclusiva de Meishu-Sama. De início, os membros foram distribuídos em três diferentes agrupamentos. Por dificuldade de administração, no ano seguinte, foi restabelecido o sistema anterior de 80 núcleos, todos diretamente supervisionados pela Igreja Matriz dirigida por Meishu-Sama. Ao todo, foram constituídos 80 núcleos.

Ao completar 68 anos, em 23 de dezembro de 1950, Meishu-Sama anunciou que iria escrever "A Criação da Civilização", onde revelaria, por desígnio da Providência, o amplo e profundo significado do Johrei. Este livro, a verdadeira Bíblia da nossa fé, traz os Ensinamentos essenciais da nossa religião.

Em 1953, dois núcleos foram abertos nos Estados Unidos, num esforço de iniciar a propagação da fé por todos os países.

Quando Meishu-Sama faleceu, em 10 de fevereiro de 1955, tinha 72 anos. Milhares de pessoas estavam presentes no seu funeral: grandioso tributo a um homem que tanto tinha feito para ajudar ao próximo. Naquela época, a Igreja não estava adequadamente preparada para prosseguir sem ele, pois a maioria dos membros ainda não havia atingido um



grau de conscientização suficiente dos Ensinamentos de Meishu-Sama. Os seus seguidores mais imediatos, que praticavam o Johrei, tinham sobejas experiências de seus benefícios, pois haviam salvado da morte inúmeras pessoas gravemente enfermas e, também, evitado a invalidez em outras. Entretanto, os resultados maravilhosos das experiências com o Johrei fez com que muitos discípulos o considerassem como meio e fim da sua fé. Deixaram, por conseguinte, de estudar com mais afinco os Ensinamentos de Meishu-Sama e, como conseqüência, permaneceram sem a verdadeira compreensão a respeito dos princípios básicos da Fé.